



UNICAMP

P24.41

EVENTO: "REVELAÇÃO BRASILEIRA SE APRESENTA EM PARIS"

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 31 de Julho 96

PÁGINA: 5-7

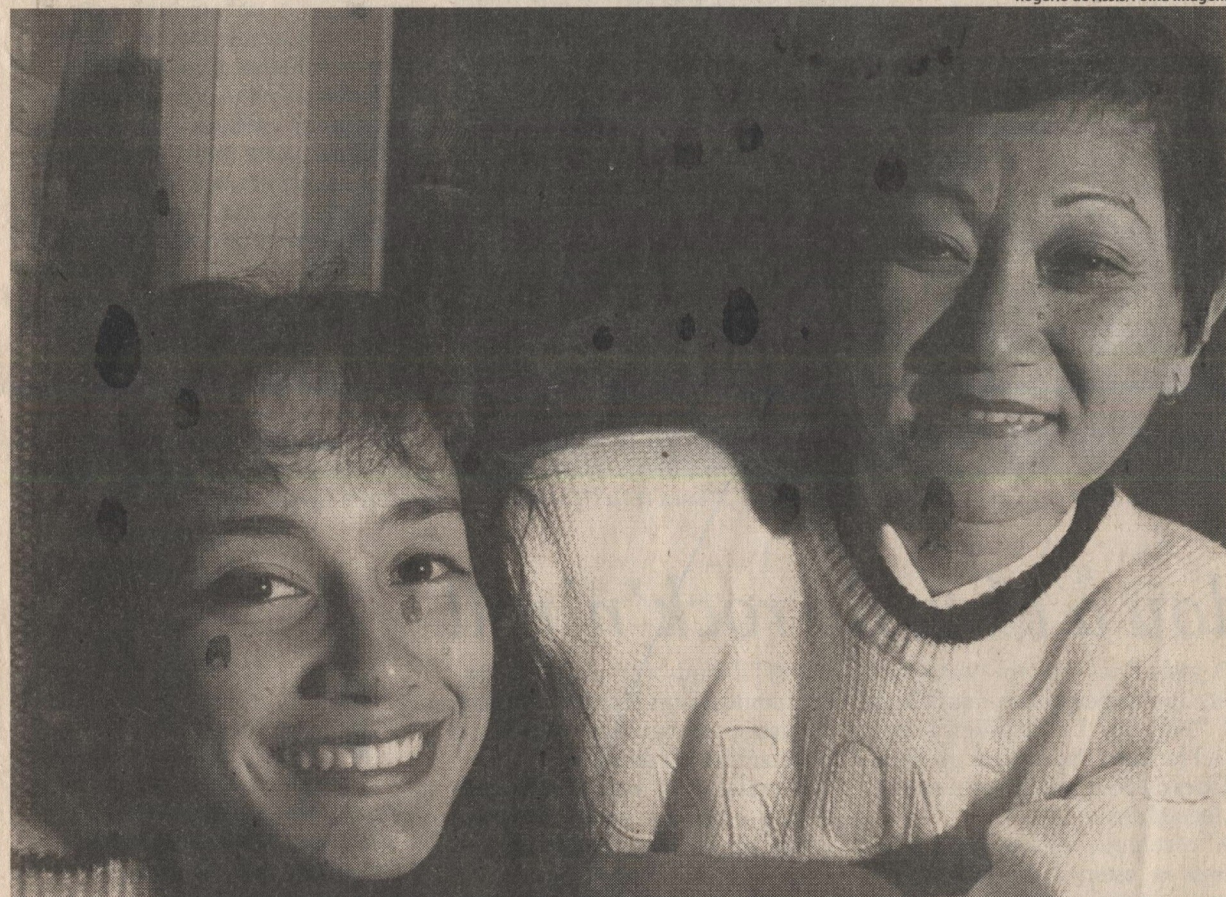
SEÇÃO: ILUSTRADA



DANÇA PRÊMIO

Revelação brasileira se apresenta em Paris

Rogério de Assis/Folha Imagem



A bailarina Andrea Thomioka, vencedora de concurso de dança em Varna, e a professora Toshie Kobayashi

PERSONALIDADE *Bailarina pretende abrir centro de dança e ioga*

Haydée se despede já com convites para novos trabalhos

especial para a Folha

O reinado de 30 anos de Marcia Haydée à frente do Balé de Stuttgart se encerra hoje. Terminado o contrato que a manteve como diretora artística da companhia alemã, a bailarina brasileira que se tornou um dos mitos deste século inicia nova fase.

Recém-casada com seu professor de ioga —Gunther, um zen-budista alemão de 39 anos, 20 mais jovem do que ela— Marcia diz que este novo encontro amoroso mudou sua vida. "Nosso plano é abrir um centro de dança, medi-

tação e ioga em Stuttgart e outro em Petrópolis, no Rio", diz.

Embora não faltem convites para atividades ligadas à dança, Marcia afirma que, de momento, não quer pensar em vínculos deste tipo. Já foi convidada para dirigir um novo festival de dança na cidade alemã de Baden Baden, a ser inaugurado em 1998, e também para remontar balés em vários países, como Noruega e Alemanha.

"O Ballet Guaíra, de Curitiba, me convidou para realizar uma coreografia para o grupo. É um convite que me agrada, pois gosto muito da companhia."

Dirigir uma companhia de dança no Brasil está fora de cogitação. "O grande problema é que tudo no Brasil dura quatro anos, ou seja, após cada mandato político tudo volta à estaca zero. É impossível trabalhar assim, não se forma uma companhia em tão pouco tempo."

Marcia vai se apresentar como diretora do espetáculo "Étoiles de la Danse" nos dias 2, 3 e 4 de agosto no Metropolitan do Rio de Janeiro. O programa do espetáculo "Étoiles de la Danse" se compõem de peças clássicas, como o pas-de-deux de "Don Quixote", e contemporâneas. (AFP)

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

Marcia Haydée sai de cena mas, em contrapartida, surge uma candidata a estrela: Andrea Thomioka, um nome que vale ser memorizado. Aos 20 anos, esta bailarina paulista nascida em Santo André acaba de vencer o Concurso Internacional de Varna, na Bulgária, a mais exigente e prestigiada competição de dança do mundo.

Considerada uma olimpíada da dança, Varna costuma reunir uma nata de concorrentes, cujo vencedor ganha um dos status mais cobichados do mundo da dança.

Ao conquistar a medalha de ouro no último dia 23, Thomioka, como é conhecida entre os colegas da dança, chegou até a acender a tocha comemorativa do evento, em alusão às Olimpíadas.

"Quando anunciaram minha premiação houve muitos xiliques de bailarinas francesas, russas e norte-americanas, que sempre levam as medalhas de Varna", comenta Thomioka. "Ninguém ad-

mitia que o grande prêmio fosse conquistado por um país como o Brasil, que não tem tradição em balé clássico."

Entre os 218 candidatos de 40 países, Thomioka concorreu com bailarinas que já integram elencos famosos, como o do balé Bolshoi e o do balé da ópera de Paris.

"Thomioka era a única que vinha de uma escola e, como se não bastasse, situada em São Caetano", diz Toshie Kobayashi, professora da bailarina, que a preparou para a competição.

Desde 1988 estudando com Toshie, que pertenceu à cúpula didática que frequentou os tempos áureos da Escola Municipal de Bailados de São Paulo, Thomioka já está recebendo convites para apresentações fora do Brasil.

Em dezembro, ela dançará num espetáculo de gala que se realizará no Théâtre du Champs Élysées, em Paris. Também o Teatro da Ópera de Sofia pretende tê-la em suas próximas produções. Em abril, Thomioka retorna à França para nova apresentação num recital in-

titulado "A Elite de Varna".

"Infelizmente é difícil planejar meu futuro no Brasil. Aqui quase não temos companhias clássicas. Espero conseguir, em breve, um contrato em uma companhia europeia ou norte-americana".

Filha de um administrador de empresas nissei e de uma libanesa que trabalha como funcionária do correio, Thomioka se define como uma verdadeira "bailarina do ABC". "Nasci em Santo André, moro em São Bernardo e estudo em São Caetano."

Estudante de balé desde os três anos, ela já entrou em faculdades de direito e psicologia. "Abandonei ambas em seis meses para me dedicar exclusivamente à dança."

Colecionadora de medalhas, Thomioka conquistou, no ano passado, ficou com o 3º lugar em outra competição de prestígio: o Concurso Internacional do Japão, em Osaka. No Brasil, Thomioka vem se apresentando somente em festivais, como os de Joinville e Uberlândia, além dos espetáculos da escola de Toshie Kobayashi.

Thomioka mostrou coreografia nacional

especial para a Folha

Inaugurada em 1994, a Competição Internacional de Varna costuma lançar estrelas. Mikhail Baryshnikov, Natalia Makarova, Ekaterina Maximova e Fernando Bujones ganharam fama logo depois de conquistar medalhas de ouro no evento búlgaro.

No júri, o concurso reúne coreógrafos, diretores de companhias e críticos de dança de diversos países. Neste ano, personalidades como a russa Maximova e a suíça Eva Evdokimova influíram na escolha de Andrea Thomioka.

Em anos anteriores, nomes como Alicia Alonso, Serge Lifar e John Cranko (descobridor de Marcia Haydée) já participaram do júri de Varna.

Habilidade técnica e interpreta-

tiva estão entre as exigências do evento, cujos participantes têm que dançar alguns dos trechos mais desafiadores do repertório clássico, como o pas-de-deux do balé "Don Quixote", inspirado na obra de Cervantes e coreografado por Marius Petipa em 1869.

Uma obra contemporânea, escolhida pelo próprio concorrente, também integra as apresentações classificatórias. Nesta categoria, Thomioka dançou "Shogun", coreografia de Ivonice Satie, atual diretora artística do Balé da Cidade de São Paulo.

Com isso, o Brasil foi duplamente premiado em Varna, pois "Shogun" recebeu o 2º prêmio de honra, dedicado às coreografias contemporâneas.

Embora hoje existam concursos de alto nível e prestígio, que se rea-

lizam em Moscou, Havana e Tóquio, a competição de Varna ainda mantém status único entre os artistas da dança.

Segundo a professora Toshie Kobayashi, que acompanhou a aluna em Varna, Thomioka queria desistir do concurso quando se deparou com o nível de concorrentes vindas da Rússia e França.

"Devo à dona Toshie o preparo técnico que me permitiu vencer", reconhece Thomioka que, no momento, descarta qualquer outra atividade que não seja a dança. Já a professora aponta o talento e o carisma da aluna como as qualidades que venceram em Varna.

Sem se incomodar com a disciplina que o balé exige, Thomioka costuma se trancar na sala de aula para treinamentos que consomem oito horas diárias. (AFP)